



Empreendedorismo

PROFESSOR: ASSIS GUALTER
CONTEÚDO:
EMPREENDEDORISMO
DATA: 20.02.2019



EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado
da Educação / SEDUC



EMPREENDEDORISMO

PROF. MSC. ASSIS GUALTER

EMPREENDEDORISMO

AULA 1 – PROCESSO EMPREENDEDOR

Objetivos

- Demonstrar como o termo “empreendedor” foi conceituado ao longo do tempo;
- Apresentar a origem e o desenvolvimento do empreendedorismo no mundo e no Brasil.

1.1 Conceitos de empreendedor e empreendedorismo

O termo empreendedor (*entrepreneur*) é de origem francesa e significa “assumir riscos e começar algo novo”.



Figura 1.1: Richard Cantillon

Já o termo empreendedorismo tem sua criação atribuída ao escritor e economista Richard Cantillon (séc. XVII), pois foi um dos primeiros a distinguir o empreendedor (pessoa que assume riscos) do capitalista (fornecedor de capital).



Figura 1.2: Jean-Baptiste Say

Em 1814, o economista francês Jean-Baptiste Say usou o termo “empreendedor” para identificar o indivíduo que transfere recursos econômicos de um setor de baixa produtividade para um setor de produtividade mais elevada.

O autor enfatizou ainda a importância do empreendedor para o bom funcionamento do sistema econômico.

Schumpeter (1984), economista austríaco, defendeu o papel do empreendedor e seu impacto sobre a economia. Ele definiu o termo como alguém com desejo e potencial de converter uma nova ideia ou invenção em uma inovação bem sucedida, tendo como principal tarefa a “destruição criativa”. Para o autor, o empreendedor é capaz de modificar a economia introduzindo novos produtos ou serviços no mercado.

Um empreendedor é capaz de conceder a algo já existente uma nova funcionalidade. Constantemente empenha-se em descobrir oportunidades para inovar, sem medo de assumir riscos. Aquele que empreende, além de ser capaz de detectar oportunidades rentáveis, também busca informações e conhecimentos, pois entende que esse é o caminho para o êxito do seu negócio.

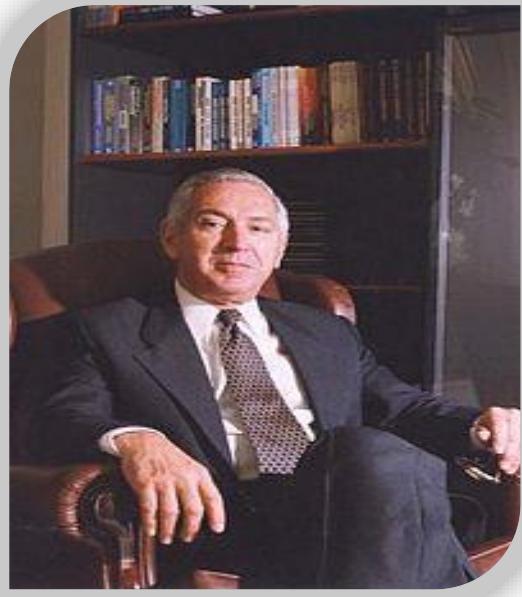


Figura 1.3: Chiavenato

Para Chiavenato (2005), ser empreendedor é ser uma pessoa com sensibilidade e “tino” financeiro para os negócios; é ser dinâmico e **realizador** de propostas; é alguém que inicia e opera um negócio para realização de uma ideia ou um projeto pessoal, assumindo riscos, responsabilidades e, enfim, inovando em sua área de atuação.

Segundo Carvalho (1996, p.79-82),

[...] os empreendedores são indivíduos que têm a capacidade de criar algo novo, assumindo responsabilidades em função de um sonho, o de obter sucesso em seu negócio, estas pessoas são ousadas, aprendem com os erros e encaram seu negócio como um desafio a ser superado; têm facilidade para resolverem problemas que podem influenciar em seu empreendimento, e mais, identificam oportunidades que possibilitam melhores resultados; são pessoas incansáveis na procura de informações interessadas em melhorias para o seu setor ou ramo de atividade, elevando ao máximo sua gestão.

De acordo com Bernardi (2010), a ideia de um empreendimento surge da observação, da percepção e da análise de atividades, tendências e desenvolvimentos, na cultura, na sociedade, nos hábitos sociais e de consumo. Assim também as oportunidades detectadas, racional ou intuitivamente, nas necessidades e nas demandas prováveis (atuais e futuras), bem como nas necessidades não atendidas, para o autor, definem o conceito de empreendimento.

No Quadro 1.1 apresentamos um quadro resumo, onde se destaca a definição de empreendedor por diversos autores ao longo do tempo.

Quadro 1.1: Conceitos de empreendedor ao longo do tempo	
	Origina-se do francês significa "aquele que está entre" ou "estar entre".
Idade Média	Participante e pessoa encarregada de projetos de produção em grande escala.
Século XVII	Pessoa que assumia riscos de lucro (ou prejuízo) em um contrato de valor fixo com o governo.
1725	Richard Cantillon – a pessoa que assume riscos é diferente da que fornece capital.
1803	Jean Baptiste Say – lucros do empreendedor separado dos lucros do capital.
1876	Francis Walker – distingue entre os que forneciam fundos e recebiam juros, e aqueles que obtinham lucro com habilidades administrativas.
1934	Joseph Schumpeter – o empreendedor é um inovador e desenvolve tecnologia que ainda não foi testada.
1961	David McClelland – o empreendedor é alguém dinâmico que corre riscos moderados.

1964	Peter Drucker – o empreendedor maximiza oportunidades.
1975	Albert Shapero – o empreendedor toma iniciativa, organiza alguns mecanismos sociais e econômicos e aceita riscos de fracasso.
1980	Karl Vésper – o papel do empreendedor pode ser delineado de diversas formas e tende a apresentar-se diferente sob diversas perspectivas. Para um economista, um empreendedor é aquele que junta recursos, trabalho, materiais e outros ativos em uma combinação que aumenta seu valor, e também aquele que introduz mudanças, inovações e uma "nova ordem". Para um psicólogo, é uma pessoa tipicamente guiada por algumas forças: necessidade de obter algo, experimentar, realizar, insubordinar-se. Um político contrário pode ver o empreendedor como um subversivo difícil de controlar, enquanto um político favorável pode vê-lo como uma pessoa que encontra meios efetivos de realizar coisas. Para um homem de negócios, o empreendedor pode se revelar uma ameaça, um competidor agressivo, enquanto para outro pode ser visto como um aliado, uma fonte de suprimento, um consumidor ou alguém digno de receber investimentos.
1983	Gofford Pinchot – o intraempreendedor é um indivíduo que atua dentro de uma organização já estabelecida.
1985	Robert Hisrich – o empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e os esforços necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.

Até o presente momento, não há uma definição única sobre "empreendedorismo". Há, no entanto, um consenso nos diversos idiomas em que é empregado, onde o termo sugere inovação, risco, criatividade, organização e riqueza.

É importante lembrar que o fato de conhecermos acerca do empreendedorismo não nos garante a posição de empresários geniais, como Steve Jobs ou Bill Gattes, porém nos possibilita a noção de como ter melhores empresas e sermos melhores empresários.

1.2 Origem e desenvolvimento do empreendedorismo

A origem do ~~termo~~ empreendedorismo não é precisa, no entanto, constata-se que desde os primórdios da humanidade existem pessoas que se destacam, inovando suas atividades ou produtos. À essas práticas inovadoras dá-se o nome de empreendedorismo.



**Figura 1.4: Marco Polo,
um dos grandes
empreendedores da
história**

Entre 1271 e 1295, um mercador chamado Marco Polo tentou desenvolver uma rota comercial para o Oriente e, numa iniciativa empreendedora, firmou um contrato com um capitalista a fim de comercializar seus produtos. Suas viagens e ações caracterizaram a pessoa que pratica empreendedorismo, ou seja, uma pessoa empreendedora que assume riscos físicos e emocionais a fim de atingir seus objetivos.

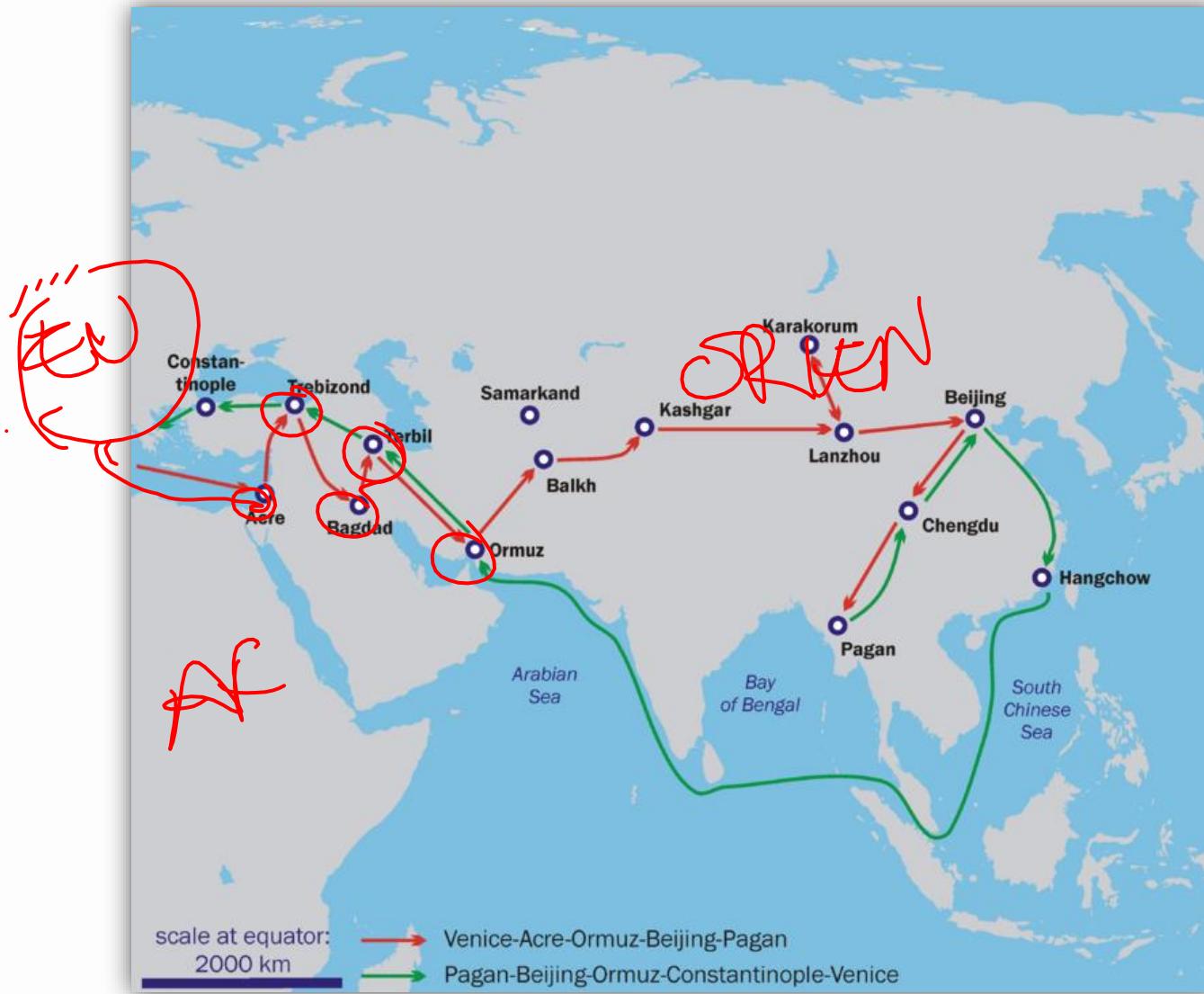


Figura 1.5: Rota de Marco Polo

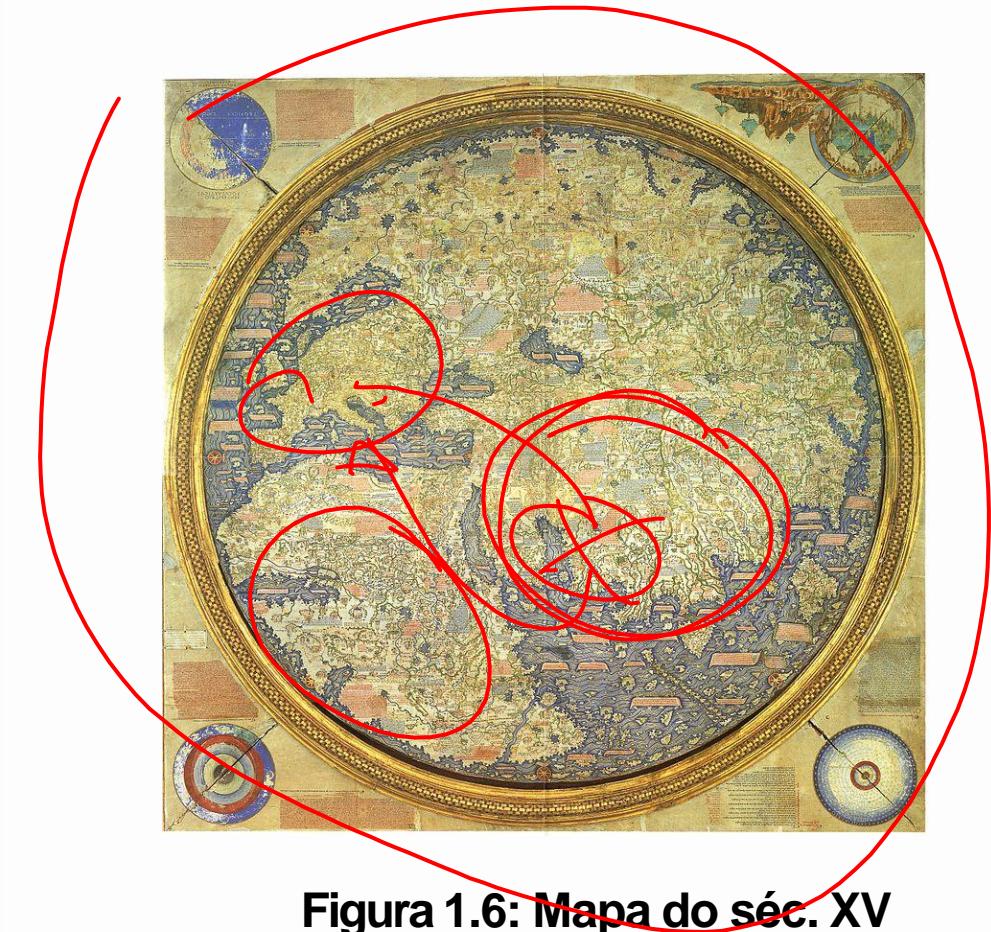


Figura 1.6: Mapa do séc. XV

No período medieval, empreendedor era aquele que administrava grandes projetos **sem** que, para isso, assumisse sérios riscos.

No século XVII, surgem as primeiras relações entre empreendedorismo e riscos assumidos. Foi nesse período que o empreendedor passou a estabelecer acordos contratuais com o **governo** a fim de realizar serviços ou fornecer produtos.

Na década de 1990, o empreendedorismo passou a ser foco de políticas públicas e de estudos em instituições de ensino médio e superior. Isso ocorreu devido ao intenso avanço tecnológico, que forçou as pessoas da época a se prepararem para inovar, continuando ou tornando-se assim, competitivas no mercado. Tudo isso, ainda hoje, é observado através dos incentivos governamentais a novos investimentos, integração da disciplina aos currículos escolares e desburocratização de financiamentos para implantação de novos negócios.

1.3 Empreendedorismo no Brasil

O empreendedorismo no Brasil teve início com a chegada dos portugueses, a partir do século XVII, época em que foram realizados os mais diversos empreendimentos, como os executados por Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá. Até hoje, ele ainda é reconhecido como uns dos primeiros grandes empreendedores do Brasil.

A seguir, você poderá conferir algumas ações que elucidam a importância do Barão de Mauá neste contexto:

- a) Organização de companhias de navegação a vapor no Rio Grande do Sul e no Amazonas.
- b) Implantação, em 1852, da primeira ferrovia brasileira entre Petrópolis e Rio de Janeiro.
- c) Implantação de uma companhia de gás para a iluminação pública do Rio de Janeiro, em 1854.
- d) Inauguração do trecho inicial da União e Indústria, primeira rodovia pavimentada do país, entre Petrópolis e Juiz de Fora, em 1856.

O empreendedorismo no Brasil teve início na década de 1920, com o desenvolvimento de mais de 4.000 indústrias subsidiadas, protegidas e que possuíam autorização do governo contra a concorrência internacional.

No ano de 1936, o então presidente Getúlio Vargas constituiu a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a primeira estatal no Brasil.

Em 1960, no seu segundo mandato, criou o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (**BNDE**) e a Petrobras, estabelecendo assim o incentivo à iniciativa privada.

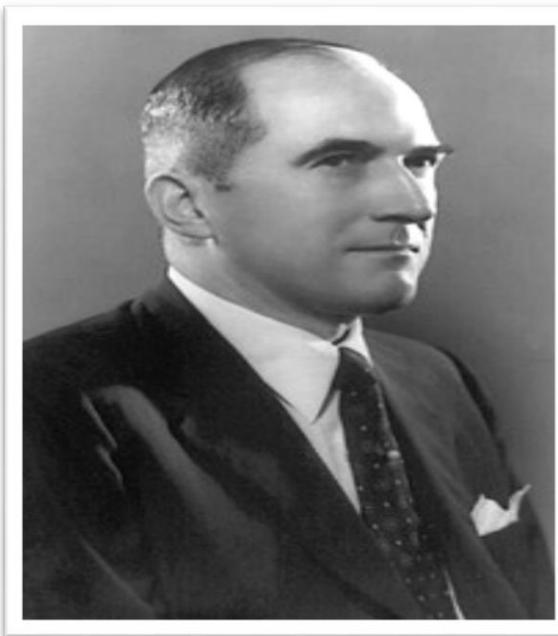
No governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960), o Plano de Metas permitiu a abertura da economia brasileira ao capital estrangeiro (isentando o pagamento de tributos para a importação de máquinas e equipamentos), implantação da indústria automobilística no ABC paulista e o desenvolvimento da indústria naval. Foi um período bastante marcante para o empreendedorismo no Brasil.

Em 1972 foi criado o CEBRAE que, em outubro de 1990, passou a ser chamado de Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Na década de 80 surgiu a primeira iniciativa quanto ao ensino de empreendedorismo, através da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, com a disciplina “Novos Negócios”. Outra grande contribuição foi dada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a qual inseriu a disciplina “Criação de Novas Empresas” no curso de Ciência da Computação.

A partir da década de 1990, o empreendedorismo no Brasil ganhou destaque com a abertura da economia. A partir da criação do SEBRAE (antes CEBRAE e agora melhor organizado) e do SOFTEX (Sociedade Brasileira de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), o empreendedorismo foi alavancado. A crise econômica do final do século passado, a desestabilização empregatícia e a abertura dos mercados iniciaram esse movimento revolucionário no nosso país.

Ao longo do século XX outros empreendedores também deixaram sua marca na história do empreendedorismo brasileiro:

❖ **Attílio Francisco Xavier Fontana** – criou o Grupo Sadia (atual Brasil Foods, resultado da fusão entre Sadia e Perdigão).



❖ **Valentim dos Santos Diniz** – fundador da rede de supermercados Pão de Açúcar, revolucionou o varejo com novas formas de atendimento ao cliente, alterações nos sistemas de embalagem, refrigeração, técnicas de venda, publicidade e administração, influenciando padrões de consumo e comportamento. Ele transformou o que era apenas uma doceria no ano de 1948, em um grande grupo. É dono das marcas Pão de Açúcar, Extra, Compre Bem, Sendas, Assai e Ponto Frio.



❖ **José Ermírio de Moraes** – responsável pela transformação da Sociedade Anônima Votorantim em um grande conglomerado, que atua em diversos segmentos, tais como: têxtil, siderúrgico, metalúrgico, produtos químicos e cimento.



De acordo com pesquisa realizada pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) e divulgada pelo SEBRAE, em 2010, o Brasil apresentou a maior taxa de empreendedorismo dos países que compõem o G20, grupo das maiores economias do mundo e o BRIC (grupo que reúne os emergentes Brasil, Rússia, Índia e China).

→ Em 2010, o Brasil atingiu a taxa de empreendedorismo de 17,5% para empreendimentos de até 3,5 anos, contra 15,3% verificados em 2009. Constatase, então, que a cada 100 brasileiros, aproximadamente 17 empreenderam no ano passado.

É importante ressaltar que a TEA (Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial) brasileira também foi maior do que a de países como Austrália (7,8%) e Estados Unidos (7,6%).

1.4 Vantagens e desvantagens do empreendedorismo

O empreendedorismo pode apresentar vantagens e desvantagens para aquele que for empreender. Entre as principais vantagens temos:

- a) Geração de enorme ganho financeiro pessoal, o que pode ser verdade se o empreendedor for, de fato, uma pessoa preparada e ciente de suas reais capacidades e limitações.
- b) Capacidade de geração de emprego e aumento do crescimento econômico.
- c) Encorajamento do processamento de materiais locais em bens acabados para consumo doméstico, bem como para exportação.
- d) Capacidade de estimular uma competição saudável, que gera a criação de produtos de maior qualidade.
- e) Estímulo ao desenvolvimento de novos mercados.

INNOVA-

- f) Promoção do uso de tecnologia moderna em pequena escala.
- g) Fabricação para estimular o aumento de produtividade.
- h) Encorajamento de pesquisas e estudos, bem como o desenvolvimento de máquinas e equipamentos modernos para consumo doméstico.
- i) Desenvolvimento de qualidades e atitudes empreendedoras entre potenciais empreendedores, os quais podem contribuir para mudanças significativas em áreas distantes.

- j) Liberdade em relação à dependência do emprego oferecido por outros.
- k) Redução da economia informal.

Entre as principais desvantagens temos:

- a) Requer muito trabalho, horas de dedicação e energia emocional.
- b) Tensão inerente ao se dirigir um negócio próprio.
- c) Ameaça constante de possibilidade de fracasso.
- d) Os empreendedores precisam assumir os riscos relacionados ao fracasso.

Resumo

Nesta aula, estudamos a origem do empreendedorismo, o desenvolvimento do termo e a sua aplicação. Como vimos, o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil se deu a partir do século XVII, e teve um grande impulso, com ares de formalismo, na década de 1990 a partir da organização do SEBRAE (antes chamado CEBRAE – criado em 1972) e da SOFTEX, bem como da variação do conceito de empreendedor segundo diversos autores.

Atividades de aprendizagem

1. Pesquise casos de empreendedores que foram bem sucedidos no mundo com ideias simples e de baixo custo. É importante que você cite quais foram as suas invenções e qual foi o material utilizado.
2. Aproveite também para realizar uma pesquisa e citar os casos mais recentes de empreendedorismo no Brasil.